



CULTURA ÍNTIMA

A TCHECA **ALENA KUPCÍKOVÁ**, 32 ANOS, É UMA TALENTOSA ARTISTA PLÁSTICA QUE FICOU MUITO CONHECIDA EM SEU PAÍS PELA MÍDIA COM QUE TRABALHOU NA SÉRIE *PUBIC HAIR IN THE DANCE OF THE SUN: PÊLOS PUBIANOS FEMININOS*

Alena transforma curtos e grossos pêlos da região do baixo ventre das mulheres em delicados traços de nus femininos. Seus desenhos têm uma simplicidade e uma certeza impregnadas de presença humana, ao mesmo tempo em que transmitem um sentimento de anonimato. A série também leva os espectadores a ponderar algumas questões, entre elas como conciliar o privado e o público. “Existem mulheres que consideram seus pêlos púbicos feios ou até fora de moda. Já outras os valorizam como um adorno, alterando sua aparência para criar uma individualidade, ou então acham um alívio depilar completamente a vagina, como se estivessem quebrando um tabu”, diz ela. “Pedi a algumas amigas que me dessem seus pentelhos e, com eles, criei um trabalho de arte erótico, como um sonho exibicionista de uma mulher. Senti que essas doações não deveriam permanecer anônimas, que um pequeno vídeo deveria lhes dar crédito para que aqueles que olhassem para as imagens pudessem adivinhar quem deu seus pêlos pubianos para qual foto.” Leia, a seguir, a entrevista que a artista concedeu a ELEELA por e-mail.

A idéia da série veio de um presente que você deu ao seu namorado na época. De onde surgiu a idéia de dar a ele esse presente?

Foi muito espontâneo. Tive a idéia quando pensava num presente para dar a meu ex-namorado – estávamos fazendo oito anos de namoro. Nos presenteávamos quase todo mês e eu fui ficando sem idéias originais. Estava muito apaixonada e comecei a amar essa

Alguns pêlos usados nos desenhos de Alena vieram da África do Sul, Inglaterra, de Nova York, da França, Itália e Alemanha

idéia de cortar um pouco dos meus pêlos pubianos e jogá-los no papel para fazer um retrato íntimo de mim mesma com eles. Ele gostou tanto que escaneou o desenho e mandou por e-mail para seus amigos, perguntando se eles eram capazes de dizer com o quê aquilo tinha sido feito. Esse foi o impulso que me fez decidir produzir desenhos com pêlos pubianos de outras mulheres.

Você encontrou problema para conseguir os pêlos?

Não foi tão fácil como eu imaginava que seria. Pensei, naturalmente, em pedir para algumas amigas. Só não esperava as reações negativas que tive. Era como se fosse proibido pedir essas coisas! Algumas mulheres tinham a sensação de que estariam me dando um pedaço de si próprias, juntamente com seus cabelos. É interessante porque, quando se depilam, não se importam de jogar os pêlos no lixo. Não sobrou alternativa senão começar a testar meu projeto com a minha família. Só mais tarde, quando meus desenhos com pêlos pubianos começaram a ser conhecidos, a oferta aumentou. Recebi pêlos de amigas da África do Sul, Inglaterra, de Nova York, da França, Itália e Alemanha. Todos pelo correio.

Você deve ter ficado expert em pêlos...

Foi interessante descobrir como os pêlos podem ser diferentes entre si na largura, na cor e na forma. Alguns eram bem lisos e retos; já outros, muito enrolados. Falando em cor, os ruivos eram os mais difíceis

de se obter. Você não consegue dizer na rua quem tem pentelho vermelho ou loiro – todas tingem os cabelos hoje.

Quanto tempo você leva para fazer um desenho?

Depende da qualidade dos pêlos pubianos. Parece uma loucura, mas, por exemplo, os pêlos das italianas são bastante duros e mais retos, por isso é mais fácil a preparação. Eu preciso de uma pinça e de cola. Não fazia um rascunho e grudava os pêlos por cima. Tinha de saber de que forma seria a figura e ir sempre em frente. Fazia um desenho à parte como preparação, da mulher que me doou ou de mim mesma. Às vezes, leva uma semana; às vezes, um mês. No fim das contas, lamino o desenho, e os *chlupatice* (que é como eu chamo meus desenhos) se tornam imortais.

Como será o seu próximo trabalho?

Continuo com as imagens dos pêlos pubianos e estou fazendo um livro de entrevistas com as mulheres que os doaram. Farei um *chlupatice* para os poemas eróticos de um poeta tcheco contemporâneo e deve haver exposições na Alemanha e em Paris no ano que vem. Também tentei fazer desenhos de homens nus a partir de seus pêlos pubianos. Já tenho cerca de três desenhos prontos, mas nunca os mostrei, porque penso que é o que automaticamente esperam de mim. Mas a idéia é diferente com os homens. Quero usar tudo o que há de cabeludo neles – pernas, peito, barba. **EB**